

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FFCLRP- DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

**Gestantes soropositivas ao HIV: histórias sobre
ser mulher e mãe**

Marina Simões Flório Ferreira Bertagnoli

Orientador: Prof. Dr. Marco Antonio de Castro Figueiredo

Tese apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras
de Ribeirão Preto da USP, como parte das exigências para
obtenção do título de Doutor em Ciências, Área: Psicologia.

Ribeirão Preto – SP

2012

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

FICHA CATALOGRÁFICA

Ferreira-Bertagnoli, Marina Simões Flório

Gestantes soropositivas ao HIV: histórias sobre ser mulher e mãe. Ribeirão Preto, 2012.

143 p. : il. ; 30 cm

Tese de Doutorado, apresentada à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto/USP – Dep. de Psicologia.

Orientador: Figueiredo, Marco Antônio de Castro

1. HIV/Aids. 2. Gênero. 3. Vulnerabilidade. 4. Maternidade.

Capa: Maternidade, 1937
Emiliano Di Cavalcanti (Brasil, 1897 – 1976)
Óleo sobre tela, 100 x 81 cm
Sede da ONU – New York

*Ao Guilherme,
que ainda tão pequeno transformou
meu modo de olhar e de sentir,
para sempre...*

AGRADECIMENTOS

Interessante que o começo se dê ao final, pois só ao finalizar todo o trabalho consegui me sentar para redigir este texto – com efeito, o último a sair das minhas mãos para agir de forma a integrar histórias e aprendizados que compõem hoje quem eu sou.

O texto que inicia a apresentação deste trabalho tem como finalidade registrar de maneira explícita minha gratidão às pessoas que contribuíram para sua conclusão, mas é antigo em seu conteúdo, estruturado pouco a pouco, junto ao próprio trabalho e ao longo do percurso que me trouxe à sua conclusão (e ao seu início).

Tenho muitos a quem agradecer.

Em primeiro lugar a cada uma das mulheres entrevistadas, por compartilharem suas histórias, conquistas, perdas, medos e esperanças, me ajudando a compreender quem eram elas e, por fim, quem era eu.

Ao meu pai, Henrique, pela insistência em crer exaustivamente na competência das filhas, torcendo por cada uma de nós e apostando toda sua vida na realização de projetos alheios que por fim estão dando frutos.

A minha mãe, Paula, minha amiga e meu apoio, por ser a extensão dos meus olhos e do meu cuidado com o Gui; pela generosidade com que (sempre) se doa por mim e por todos. Pela “transmissão de pensamentos” que sempre fez com que qualquer conversa ficasse mais fácil.

A Marcela, minha irmã “do meio”, pela objetividade com que leva a vida, me ajudando a voltar ao eixo dos meus planos e pensamentos por tantas e tantas vezes.

A Mariana, minha irmã “caçula”, pela isenção com que olha as coisas, permitindo que cada um seja o que é ou quer ser sem peso ou cobranças.

Ao Fred, meu amor, pela parceria e incentivo, por acreditar que eu ia “dar conta” até quando eu mesma duvidei disso. Pelos anos em que compartilhamos a mesma estrada e os mesmos sonhos, cultivando um no outro as sementes dos planos em comum.

A minha sogra, Edna, a minha cunhada Flávia e aos meus cunhados João e Ricardo, pela torcida e apoio.

A todos eles pelo tempo e amor que dedicaram ao meu pequeno nos muitos momentos em que tive de abdicar da minha função de mãe para concluir este trabalho. Obrigada pela generosidade que permitiu que eu pudesse trilhar até o fim a estrada que escolhi.

Ao Marco, meu amigo e orientador (exatamente nesta ordem), pelo carinho, respeito e apoio com que acolheu minha necessidade de tempo para “me encontrar” neste trabalho e naquilo que ele transformou na minha vida.

Ao Prof. Dr. Geraldo Duarte, por ter apoiado e permitido a execução deste projeto no AMIGO, serviço que tem o traço marcante da sua preocupação com o bem-estar das pessoas.

A toda a equipe do AMIGO pelo apoio e acolhida. Em especial a minha amiga Fabiana Fázio, pelas orientações técnicas e pela afetuosa amizade de que tanto me vali.

A Lícia, pelo apoio na revisão dos rumos que trilhei neste trabalho.

A Mara, pela compreensão e pelas muitas vezes em que permitiu que eu me dedicasse a esta empreitada sem cobranças.

Aos amigos e familiares que torceram para que esta jornada se completasse de forma feliz, tal como acontece agora.

Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto-USP e a todos os seus funcionários e docentes, pelo apoio para a conclusão desta tese.

Aos colegas da Pós, pela troca de experiências e oportunidade de crescimento.

A CAPES, pelo apoio financeiro.

FERREIRA-BERTAGNOLI, M.S.F. **Gestantes soropositivas ao HIV: histórias sobre ser mulher e mãe.** 2012. 143p. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

RESUMO

Os primeiros casos de Aids surgiram no início da década de 1980 provocando reações de medo, preconceito e impotência na população e também na comunidade científica. Estudos epidemiológicos indicaram, naquela época, maior incidência de casos entre indivíduos homossexuais estabelecendo, inicialmente, uma relação entre os casos de adoecimento e a conduta de integrantes de grupos historicamente marginalizados. Paralelamente, investigações clínicas demonstraram fragilidade imunológica entre os indivíduos acometidos e conduziram as pesquisas à descoberta de um agente infeccioso, o HIV (Human Immunodeficiency Virus). As mudanças na forma de compreender e descrever a epidemia de HIV/Aids acompanharam estes processos e passaram, por fim, a considerar condições materiais e subjetivas de vida como elementos estruturantes da vulnerabilidade à contaminação. Neste contexto, as relações de gênero e a submissão do feminino são elementos importantes para a discussão da vulnerabilidade entre mulheres e seus efeitos para as práticas de prevenção. Este estudo buscou identificar, no relato de gestantes soropositivas ao HIV, sentidos acerca de suas vivências na(s) relações conjugais, relações familiares e sociais, convivência com a soropositividade, saúde reprodutiva e a experiência da maternidade, analisando-os sob a perspectiva das relações de gênero e da vulnerabilidade feminina. Foram realizadas entrevistas individuais com dez gestantes soropositivas ao HIV em atendimento pré-natal junto ao Ambulatório de Moléstias Infecciosas em Ginecologia e Obstetrícia (AMIGO) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP (HCFMRP-USP), serviço público de saúde e referência para a região. Os resultados apontam que dificuldades para distribuição do poder nas relações de gênero e a precarização das condições de vida são elementos estruturantes do processo de vulnerabilização ao contágio por HIV; há ainda rompimento de relações sociais e descontinuidade das perspectivas de vida em decorrência do medo do preconceito e da morte provocados pelo diagnóstico de soropositividade e um esforço para o redimensionamento do cuidado com os filhos, além de estratégias para reorganização da vida que vão se configuram ao longo do processo de enfrentamento ao contágio. Na maioria dos casos analisados, as mulheres reconhecem a si como vítimas da ação de seus parceiros, culpando-os pelo contágio. Aponta-se a necessidade de reestruturação das práticas de saúde no atendimento a mulheres soropositivas ao HIV, considerando a necessidade de fortalecimento de seus recursos cognitivos e afetivos para o enfrentamento das vicissitudes do contágio e consequente ruptura com a naturalização como vítimas. Dentre as estratégias para o fortalecimento destas mulheres, a discussão de sua apropriação do processo do contágio e a problematização do aceite tácito da pretensa superioridade masculina e das exigências do parceiro ou da família, são propostas para que se reconheça a passividade feminina como elemento que vulnerabiliza as mulheres, além de fragilizar práticas preventivas (CAPES).

PALAVRAS-CHAVE: HIV/Aids, gênero, vulnerabilidade, maternidade.

FERREIRA-BERTAGNOLI, M.S.F. **HIV-positive pregnant women: stories about being a woman and mother.** 2012. 143p. Thesis (Doctorate in Psychology) – Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

ABSTRACT

The first AIDS cases appeared at the beginning of 1980s provoking fear reactions, prejudice and impotence on the population and also on the scientific community. Epidemical studies indicated, in that time, a larger number of cases incidence among homosexual individuals demonstrating, at the beginning, a relationship between the illness cases and the group integrals marginal behaviour historically. Parallel, clinical investigations demonstrated immunology weakness among the onset individuals and conducted the researches to find out an infectious agent, HIV (Human Immunodeficiency Virus). Changes on the form of understanding and describing the HIV/AIDS epidemic followed these processes and at the end turned into considering material and subjective conditions of life as structural elements of the vulnerability among women and its effects for the prevention practices. This study searched to identify, concerning to HIV-positive pregnant women, considering their married, family and social relationship life history, familiarity with positive serum, reproductive health and maternity experience, analysing them under a perspective of female gender vulnerability relations. Individual interviews with ten HIV-positive pregnant women, who were pre-natal assisted in a gynaecology and obstetrics infectious diseases ambulatory (AMIGO) in Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto USP (HCFMRP-USP), a public health service as well as a reference for the region, were carried out. The results show that difficulties to the power distribution on gender relations and precariousness conditions of life are structural elements of HIV vulnerability; yet there is a break of social relations and life perspectivity discontinuity due to prejudice and fear of death coming from the positivity serum and also an effort to redeem their children's care, besides strategies to reorganize their lives' occurrences that will appear together with facing the contagion process. In the majority of the analysed cases, these women recognize themselves as being her partner's actions, victims, blaming them for the contagion. Practice structures needs, in health attendance to these women, are pointed out, considering the necessity to reinforce their cognitive and affective resources, in order to face contagion vicissitudes and consequently rapture with the naturalization as victims. Among the strategies to the reinforcement of these women, the discussion of their appropriation contagion process as well as the assumed male superiority tacit acceptance problematic and families' and husbands' demandings are proposals to female passiveness as an element of women vulnerability, besides weakening preventive practices (CAPES).

KEY WORDS: HIV/AIDS, gender, vulnerability, maternity.

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

